

**EDIÇÃO
ESPECIAL**
Mais de 200 páginas!

Dez modelos de camarões artificiais para o robalo

www.revistapescaecompanhia.com.br

PESCA Companhia

AGOSTO/2012 Nº 212 ANO XVII R\$ 11,90

AVENTURA E NOSTALGIA

Lester volta ao passado
em um acampamento
no Rio das Mortes

FÓRMULAS SECRETAS

Conheça as
cevas infalíveis
usadas por Juninho

MAIS PERTO DE CASA

Roteiro para fisgar
o tucunaré próximo
de grandes cidades

Madagascar

Os gigantes da meca africana

Exploramos o arquipélago, da superfície ao
fundo, e fisgamos seus maiores predadores



E MAIS: Os pontos de pesca preferidos de nossa equipe • El Salto (México)



Power fishing **na veia**

Qual pescador de black bass nunca sonhou um dia em pescar um exemplar acima de 10 lb? Para realizar este sonho, Braguinha saiu de São Paulo e viajou até o lago El Salto, no México. Confira essa aventura

Por Valdir Nogueira da Silva (Braguinha)



Nada acontece por acaso. Há alguns anos procuro um bom local para fisgar o black bass no México e que tenha uma boa pousada, com um bom serviço e preço justo.

Um pescador experiente dever ter em mente que ao viajar para um local desses, em qualquer lugar do mundo, o primeiro item avaliado são as reais possibilidades de capturar bons exemplares. O segundo é o serviço prestado pelo contratado.

Porém, hoje em dia, depois de vários contratamentos, não penso mais assim. Em muitos lugares, os serviços deixam a desejar, mas a viagem compensa, porque se pega muito peixe. Por isso, uma indagação sempre vem à cabeça: e se nós tivéssemos esses dois itens juntos, conforme o esperado? Não seria melhor?

A SURPRESA

Amigo, imagine minha surpresa quando o amigo Fábio Zurlini veio com uma conversa para irmos ao México. Ele conversava com o Joshua, representante da Anglers Inn no Brasil, uma grande pousada situada no famoso lago El Salto, próximo à cidade de Mazatlan.

O convite interessou, pois já tinha pesquisado e visto muitos vídeos de lá, a maioria de pescadores profissionais e que estavam hospedados nessa pousada. Três gravações me marcaram. A primeira do supercampeão Kevin VanDam, antes dele ter essa fama toda. A segunda foi protagonizada pelo japonês Jim Murata, pro staff da Shimano, e o terceiro foi um filme do veterano Roland Martin, que capturou uma enorme lobina de 11 lb na isca de superfície. Quem diria que após dez anos, depois de ver os vídeos desses renomados pescadores, eu, Valdir Nogueira da Silva (Braguinha), guia de pesca dessa espécie no Brasil, estava prestes a pescar no mesmo lugar e ainda me hospedar na mesma pousada? Realizaria não só o meu sonho, mas o de muitos brasileiros



Acima, o El Salto com a represa com sua capacidade normal. Ao lado, a situação encontrada por Braguinha: uma forte estiagem e nível atual o mais baixo desde que o lago foi construído



Semanalmente os pescadores chegam nas vans com o sonho de fisgar um bom bass

que gostam da espécie e que sempre desejaram um dia fisgar exemplares de grande porte. Sinto dizer que, para quem imaginou fisgar um bom bass em nosso país, esse é um sonho distante, por causa da situação de nossas represas. Hoje, infelizmente,



Joshua (esq.) foi o tradutor de Braguinha nas conversas com Billy Chapman (dir.)

devemos nos dar por satisfeito se simplesmente conseguirmos preservar o que já temos.

Em 2009 tive a minha primeira experiência com os verdões mexicanos. Fiquei fascinado pelos lagos daquele país, pela facilidade de qualquer pes-



Após dois anos, o autor voltava ao México, agora para pescar no EL Salto

cador capturar um bom exemplar. Na ocasião tive apoio dos amigos Alex Etevaldo e Márcio Buffalo, que deram assessoria, hospedagem e barco para conhecer os lagos Zimapan, Vicente Guerreiro e o fantástico Sugar.

EXISTE ALGO PARECIDO?

Pescar essas lobinas, na maioria das vezes, é idêntico à pescaria que fiz de tucunarés com os jigs no Lago do Peixe em Palmas (TO). Isso por causa do estilo de pesca, tralhas e até iscas. Podemos capturar um bom número de peixes entre 2 a 3 kg. Porém, para pôr as mãos em um de 10 lb é preciso acertar o dia. Mas não só o dia, é o local, a hora, a isca que eles estão comendo e ainda por cima torcer para que a briga seja justa. Se não for assim e existir uma árvore por perto, a sua linha de multi de 40 lb não vai aguentar.

Falando assim, muitos podem achar que estou exagerando. Mas se lembre: não falo de bass do porte que temos no Brasil, e sim de peixes de 4 a 5 kg, que são pegos todos os dias nesse lago.

DA ÁGUA PARA O VINHO OU DA PINGA PARA TEQUILA?

Dois anos de espera e, enfim, o grande dia chegou: 27 de maio de 2012. A notícia triste era que iria sozinho, pois o amigo Zurlini teve problemas particulares e não me acompanharia. É evidente que fiquei chateado, mas a minha viagem não era apenas para me divertir e sim conhecer a logística dessa fantástica pousada, instalada em um lugar mágico e num futuro próximo abrir um novo roteiro de pesca.

Depois de nove horas e trinta minutos de voo cheguei à Cidade do México, onde esperei por mais quatro horas para passar pela imigração. Em seguida, embarquei em um voo de uma hora e meia para Mazatlan.

Cheguei por volta de uma hora da manhã e lá estava o amigo Joshua, com um dos guias da pousada. Ele me esperava com toda a mordomia que Anglers Inn oferece desde o momento da chegada a Mazatlan até a partida. Uma das gratas surpresas foi



O Equipamento de pesca Molimão foi desenvolvido da prática de pescar, por gente que pesca, durante longo tempo de testes e aperfeiçoamento.



Feito para pescar uma grande variedade de peixes, esse produto se adapta a diversos locais como rios, pesqueiros e barcos.



Equipamento prático, compacto, fácil de instalar e transportar

Formas de Fixação:



Estaleiro

Barco

Barranco

**www.molimao.com.br
vendas@molimao.com.br**

vendas:

(16) 3916-2287

saber que o Joshua é brasileiro e fala fluentemente o inglês, simplificando a comunicação com Billy Chapman Jr e sua esposa Magali, proprietários da Anglers Inn International.

Passei a primeira noite em Mazatlan, com o novo amigo, que estava lá, alternando sua estada entre a pousada e o escritório da companhia, para aprimorar e padronizar os serviços prestados pela empresa, ou seja, se o turista for pescar as lobinas no lago El

Salto ou os tucunarés amazônicos, o atendimento vai ser igualzinho.

No dia seguinte, apesar de estar louco para dar uns pinchos, conheci toda a parte operacional e o escritório, ainda no período da manhã. O tempo passou rápido; quando percebi, já tinha almoçado e partia para a pousada.

À BEIRA DO LAGO

Para chegar à pousada, mais uma hora e meia de estrada em uma van com ar condicionado, bebidas à vontade e conversas sobre a diferença entre os tamanhos dos nossos verdinhos e as lobinas enormes desse lago. Lá fui apresentado ao Billy Chapman Jr, proprietário da Anglers Inn e recebido de maneira idêntica aos profissionais americanos; aliás,

percebi que todos tinham tratamento vip. Por meio das traduções feitas pelo amigo Joshua, as conversas com o Billy faziam parecer que éramos amigos de longa data.

Ainda no bate-papo, soube que o El Salto sofria com a forte estiagem. Segundo o Tony, líder entre os guias e um dos funcionários mais velhos da pousada, essa seca era a maior de todos os tempos, chegando a cerca de 30% da capacidade desse reservatório.

Como pescador da espécie há quase 30 anos, sei que isso mexe radicalmente com a qualidade da água de qualquer represa e a maioria dos pontos de pesca tende a mudar. Mas, como sempre falo, os peixes não saem pasto a fora e somem. Os basses estavam lá, em um lugar bem escondido. A nossa tarefa era



A temporada na
Anglers Inn começa
em 1 de outubro e
vai até 31 de julho





Todos os dias, depois das 12h, começava a ventar. Este foi um dos poucos momentos em que ele deu trégua

encontrar a nova moradia deles.

Para contornar a situação, Billy Chapman Jr disse que todos os guias conhecem o lago como a palma de suas mãos. Mesmo com esse discurso, fiquei temeroso. Pelos relatos, soube que as capturas raramente são feitas em grandes profundidades, são sempre na faixa de 2 a 5 m.

Nessa situação, quando a represa ultrapassa os níveis mínimos e máximos daqueles com que estamos acostumados a pescar, as lobinas buscam abrigos que ofereçam segurança e alimentação o mais próximo da sua velha casa. Com a quantidade de estruturas, como pedreiras, árvores à vista e submersas, drop-off e barrancos íngremes rochosos, seria uma tarefa fácil para os peixes arrumarem uma nova moradia.

Acostumado a ver as represas do Sistema Cantareira (SP) e olhando o El Salto pela primeira vez, diria que ela estava uns 10 a 13 m mais baixos. Se eu fosse guia local, filmaria tudo, marcaria os pesqueiros e suas profundidades, pois no futuro, quando a represa voltasse ao normal, os bocudos voltariam para os antigos pontos.

NOVOS PONTOS A CADA DIA

De acordo com Chapman, muitos pescadores chegam ao El Salto com ideias e iscas diferentes. Mas, depois de alguns dias experimentando de tudo, sempre acabam caindo nas mesmas artificiais usadas nos relatos de pesca do site da Anlgers Inn.

Após uma reunião com Billy, Joshua e o líder dos guias, Tony, pedi a eles que me arrumassem um barco que tivesse um sonar razoável, que possibilitasse conhecer o que tinha lá no fundo dos pontos de pesca.

Conhecer as estruturas submersas seria o meu primeiro objetivo, pois as aparentes todos os pescadores já conhecem e são demasiadamente exploradas. Queria encontrar uma nova opção de pesca nesse lago.

Sei que mudar esses relatos em poucos dias seria difícil, mas o desafio estava lá, e, na pior das hipóteses, me prepararia para as viagens que faria em novembro de 2012 e março de 2013.

Durante o bate-papo, notei que o proprietário da pousada não demonstrou preocupação em mostrar as técnicas aplicadas pelos guias para os grandes exemplares, provando a confiança dele no conhecimento dos seus guias. Ele só reafirmava que se o pescador não conseguisse capturar as lobinas do El Salto é porque estava na hora dele mudar de lago e procurar um lugar com mais peixes.

VAMOS LÁ...

Enquanto o pessoal preparava o Skeeter (bass boat) com motor 150 HP de Billy, eu montava os equipamentos. As varas que usei eram de libragens semelhantes às que uso quando vou pescar na região amazônica, só que mais compridas: entre 6'6" a 7'3". Contrariando a pescaria de 2009, não trouxe molinete, pois nessa viagem usaria as técnicas de power fishing.

Tralhas e barco preparados, saímos às 16 h com vento forte. Não tive muita opção, a não ser os spinnerbaits, pois com o uso dos cranks sem conhecer o local corre-se o risco de perdê-los, algo ruim porque estava só no começo e teria mais sete dias pela frente.

Nessa tarde, nada de extraordinário aconteceu, o maior peixe pesou 6 lb e outros na faixa de 4 a 5 lb foram

Pesca Esportiva agora tem nome!

PIT-BULL

Super Reforçado 500/600
Ideal p/ pesca esportiva

- incluindo um remo;
- borda super-alta;
- disponível nos tamanhos 5 e 6 m.

NOVO MODELO!
PIT-BULL 600



AGORA VOCÊ
PODE COMPRAR
O SEU BARCO E
SUA CARRETA C/
FINANCIAMENTO
EM 48X DO BNDES!



FINANCIAMENTO
EM ATÉ 36X PELO



ABN

Aymoré Financiamentos

UBERFORT NAUTICA

TEL / FAX: (34) 3226-3484

Av. Paulo Roberto Cunha Santos, 1923

Bairro Marta Helena - Uberlândia/MG - Cep.: 38402-266

barcosuberfort@hotmail.com

Conheça toda a linha de embarcações e acessórios para barcos, lanchas, motores e carretas, acessando:

www.barcosuberfort.com.br

pegos. O que achei interessante, e que até parece mentira, é o fato de a represa ficar sem vento até cerca das 12 h. Como iniciamos a pescaria mais tarde, o vento forte atrapalhou o uso das softs com trabalho cadenciado. Por isso optei pelas modalidades de reação, com spinnerbaits, que neste caso, para o guia, basta apenas uma: verde limão e trailer da mesma cor.

A ansiedade já tinha diminuído, e voltei mais cedo para conhecer a loja de pesca da pousada e conversar com outros pescadores para saber como tinha sido a pescaria. É evidente que as isca ou modalidades que funcionaram hoje podem não ser as mesmas que irão dar certo no dia seguinte, mas é bom saber para ter uma referência de como está o peixe.

RECONHECIMENTO DA ÁREA

Logo pela manhã, no primeiro ponto, fiquei impressionado com a movimentação de lobinas pequenas atacando os alevinos de tilápias. A



O spinnerbait foi responsável pelas primeiras capturas de Braguinha no El Salto em 2012

cena parecia com a que vi no Lago do Peixe, Palmas (TO), quando os tucunarés subiam até a superfície e atacavam os cardumes de forrageiros no meio do lago. A diferença estava no ataque que não acontecia em locais definidos, os cardumes estouravam

por todos os lados do braço, atrás dos alevinos de tilápias ou de outra espécie parecida com a nossa sardinha.

A estratégia era pescar de no-sinker, wacky com senko de sete ou mais polegadas, rubbers jig e florida de 7 a 14 g antes de começar a ventar. Como ainda



Com o Shad Z1 você pesca em qualquer lugar!

No mar ou na água doce

A versatilidade do Shad Z1 se traduz pela funcionalidade em qualquer ambiente.

Em constante evolução, a Zagaia Lures amplia a linha Soft Bait, agora com Camarão (tamanhos P e M) e Shad Z1.

Em breve camarão tamanho G!



Cód. 50 - Glow (brilha na água escura)



Cód. 52 - Transparente com glitter vermelha



Cód. 55 - Verde limão



Cód. 58 - Chã com glitter preto

www.zagaialures.com.br

Mais uma vez a Zagaia surpreende com uma isca artificial repleta de vantagens para o pescador.

- versátil
- resistente aos raios UV
- flexível
- movimento realista
- melhor custo x benefício



Visite nosso stand!



Faça seu pedido agora

11 4441.1099

vendas@zagaialures.com.br



não conhecia as estruturas submersas, deixei os spinnerbaits e os cranks de lado, pois elas iriam enroscar e me fazer perder tempo, além de alguns cranks de estimação. Por isso recomendo levar um desenroscador para os cranks e os rubber jig na sua caixa de pesca.

DIFERENCIAL

Na Anglers Inn, os guias se dedicam ao cliente com o único intuito de ajudá-lo a fisgar o peixe dos seus sonhos e da maneira de que você mais gosta. Mesmo que você não tenha experiência, fazem de tudo para que você capture o seu troféu e não saia de lá com a sensação de que o El Salto só tem "titicas", peixes abaixo de 5 lb e considerados pequenos por eles.

Os profissionais de lá ajudam você a montar o seu material de acordo com o seu estilo de pesca. Se o pescador insistir em usar algum rig ou isca que esteja fora do seu conhecimento, o guia nunca irá contra. Ele sempre vai incentivá-lo. Afinal, é nesse momen-

Entre fotos e traduções, Joshua arrumava tempo para fisgar as lobinas

CONFIRA NA **PESCA TRADE SHOW 2012** OS NOVOS PRODUTOS DA MITCHELL, SPIDERWIRE, FENWICK E STRIKER.!!! VEJA TAMBEM O LANÇAMENTO DAS NOVAS MARCAS: MATZUO E ZOOM !!!

MITCHELL

Striker

SPIDERWIRE

Zoom
BAIT COMPANY

Fenwick

MATZUO
AMERICAN

SPIDERWIRE
ULTRACAST
INVISI-BRAID

riako
sportfishing

VENDAS SOMENTE NO ATACADO
www.riako.com.br 11 50772586
contato@riako.com.br



www.anglersinn.com
1-800-GOTA-FISH
Lake El Salto, Mexico

NAME	WEIGHT	LURES	DATE
Chase Wilson	8.1	Hot dog	5/23
Jim Bush	9.0	Jim	5-24
Joe Robinson	3.5	Down Shot	5/21
Sammy	3.5	Spinner	5/21
Bryce Bechert	13.2	Skippy Dipper	5/27
Tommy	13.0	Hot dog	5/20
14	12.8	Hot dog	5/20
10	13.9	Hot dog	5/20
Tommy	11.1	Hot dog	5/20

As montagens do sistema power fishing foram as mais usadas pelo autor

O quadro mostra as maiores lobinas capturadas na semana e as iscas utilizadas

to que ele pode descobrir uma nova maneira de pescar.

Na pousada, o pescador é "quase obrigado" a sair cedo para pescar. Eu e o Joshua levantávamos às 4h30 para pescar às 6 h. Voltávamos às 12 h para almoçar e saíamos às 14 h, pescando até escurecer. Depois do jantar, me reuni com o Billy. Além de informar como tinha sido o meu dia, decidimos que trocaria de guias diariamente, conhecendo as técnicas e os pontos que cada um deles tinha para mostrar.

SEGUNDO DIA

A produtividade melhorou, com peixes de 4 e 6 lb. Porém, o meu troféu

acima de 9 lb ainda não tinha embarcado. Não estava convicto em relação ao comportamento dos grandões.

Comecei usando os rubbers jig, florida, heavy down shot e spinnerbaits, em uma profundidade de 3 a 7 m, até a hora do almoço. Após a refeição, no horário mais quente do dia, a maioria dos peixes flutuava perto das copas das árvores e rente aos barrancos íngremes, em locais bem fundos. Já na parte da tarde entravam as modalidades de reação com spinnerbaits, cranks e rattlings. A pequena e eficaz Flappin Sonic (foi mortal para peixes de 2 a 4 lb).

Falando ainda sobre o período da tarde, vale dizer que o forte vento atrapalhou. Nesse caso, você tem duas opções: usar rigs de fundo, procurando

os lugares abrigados, que são poucos por sinal, ou pescar com as iscas descritas antes, sendo que em certas vezes é preciso amarrar o barco em alguma árvore. Um fato curioso se dava durante as tardes. Quando estava para sair de algum ponto por não render mais ação, usava o down shot e ainda capturava umas 10 ou 15 lobinas de até 5 lb.

MUDANÇA DE CONCEITO

Apreendi muito com os guias sobre o comportamento das lobinas grandes. Até mudei um pouco o meu velho pensamento de que a cada dez robalos, seis são loucos; de cada dez tucunarés, 11 são loucos; e de cada dez basses, só um é louco. Hoje, depois dessa experiência, acho que

EQUIPAMENTOS

Nesta viagem, carreguei quatro conjuntos para as modalidades de power fishing.

O primeiro conjunto foi composto por vara de 12 a 25 lb de 6'6" para pescar com os spinnerbaits de 14 a 21 g, carretilha Antares AR abastecida com linha de fluorcarbono de 20 lb. Os modelos de spinnerbait mais usados tinham peso entre 10 a 21 g, de cores brancas e verde limão, todos com trailer da mesma cor.

O segundo formado por vara de 10 a 25 lb de 7' para pescar com os cranks de 3 a 5 m de profundidade, carretilha Antares 2 com náilon de 25 lb de cor transparente. Os crank para profundidades entre 4 a 5 metros eram usados em locais mais limpos, paredões íngremes ou pedreiras submersas.

A vara de 12 a 25 lb de 6'9" com carretilha Antares 2, linha de multi de 40 e 50 lb, sem líder com o nó direto no anzol, formou o terceiro conjunto que foi usado o tempo todo com as modalidades rubber jig e florida. Sobre os rubbers, os melhores foram com cabeça tipo cobra, de 7 g nas cores preto e roxo com brush hog da Zoom ou Paca crawl da Netbait como trailer. Já na montagem Florida

usei pesos de 7 a 10 g, minhocas da Zoom e da Berkley de 10 polegadas e brush hog escuras.

O último tinha vara de 10 a 17 lb de 6'6", carretilha Scorpion XT 1000, linha de fluorcarbono de 17 lb para pescar de neko rig e down shot. Esse material ficou parado a maior parte do tempo, mas assim que ficava difícil a pescaria e víamos, com o sonar, que tinha peixe no local, ele entrava em ação. Os peixes capturados com essas duas modalidades eram menores, entre 40 e 50 cm, sendo o maior capturado no down shot com cerca de 5 lb.

Também usei shads no sistema no-sinker, com recolhimento constante ou tipo um peso de tungstênio para a montagem Florida de 5 a 7 g e anzóis EWG de 4 a 5 /0, com a ponta escondida para não enroscar.

Dica: se a intenção for a grande lobina, tenha em mente que a produtividade cairá bastante. Utilize artificiais maiores e volumosas em copas e troncos grossos das árvores, paredões íngremes e fundos, acima dos cinco metros. Durante um dia inteiro de pesca você vai ter de três a cinco chances de engatar um desses big bass.



O rubber jig rendeu a maior lobina de Braguinha



Spinnerbait eram usados na hora que ventava



As criaturas eram usadas como trailer ou na montagem florida



Senko de 6 e 7 polegadas no no sinker ou wacky renderam boas fisgadas



Crankbait Ik 500 da Imakatsu foi a melhor da viagem



Orla do Sol

Agende sua pescaria e venha desfrutar o melhor de Presidente Epitácio.



Contamos com uma equipe de profissionais que vão fazer da sua pescaria um momento inesquecível.



Barcos, lanchas, guias de pesca especializados toda infra estrutura para pescaria.

Entre em contato e confira nossas promoções para temporada 2012

Rua Cuiabá, 20-21 - Presidente Epitácio - CEP 19470-000
Fones: (18) 3281-3646 / 9613-7777
pousadaorladosol@hotmail.com

www.orladosolpousada.com.br



No período matutino a pesca predominante era com iscas softs na estrutura



Já na parte da tarde, regiões de barrancos íngremes eram exploradas com as cranks

os basses são iguais aos robalos.

Que me perdoem os apaixonados pelos tucunarés, classe na qual eu também me incluo. A dificuldade de embarcar uma lobina grande, de umas 9 a 10 lb, é igual à de embarcar a o tucunaré do mesmo porte nas pauleiras. Perdi dois peixes grandes. Minha linha

multi de 40 lb não aguentou a força dos bitelos, de tanto roçar nos paus. Por isso, quem tiver na cabeça usar o finesse brasileiro em El Salto, esqueça. Quando um verdão abocanhar sua isca, firme o pé, pois a briga é de gente grande. Eles brigam por mais tempo no fundo e só pulam quando não tem

nenhuma árvore por perto; quanto aos nossos tucunarés, quando fisgados no fundo, eles primeiro pulam e só depois buscam as galhadas.

Depois de perder dois bitelos, fui obrigado a reforçar a linha. Toni, líder dos guias, já tinha falado e eu paguei para ver. Mas eu pensava: "se consigo trazer os tucunarés de até 5 kg com a multi de 40 lb, e por que não as lobinas?" Acostumado a pescar os grandes basses do El Salto, ele arrumou uma multi de 50 lb. Essas duas experiências negativas só me prepararam ainda mais para a batalha quando me depa- rasse com o desejado troféu.

AO GOSTO DO FREQUÊS

Trocar de guia todos os dias também foi bastante positivo. Notei que cada um possui seu ponto preferido, sua especialidade e a artificial de confiança. Já os pontos de pesca eram praticamente os mesmos. O trunfo de cada guia era acertar os horários em que os bichaços iam mais para o raso para se alimentar.

Os guias confiam no local e sabem que a maioria dos basses de porte são

Braguinha pescou
no pós-desova,
com a água entre
25 e 27 °C



No México, a linha **multi de 50 lb é** amarrada direto no **anzol ou na isca**



A espécie
introduzida
no El Salto
por Billy e
seu pai em
1985 foi
*Micropterus
salmoides
floridanus*



moradores, porém, com essa estiagem recorde muita coisa pode ter mudado. Por isso exploram exaustivamente o lugar com uma ou duas técnicas, torcendo para que o pescador capture um grande exemplar. Se você não tiver uma bagagem nessa pescaria, pode estranhar ficar duas horas no mesmo local, pinchando a artificial em que o guia confia até o troféu a atacar.

Uso um conceito parecido. Porém analiso o período em que estou pescando e tento esquematizar o melhor modo para o meu cliente: primeiro conseguir alguns peixes e depois tentar um grande exemplar.

BRASIL VS MÉXICO

Fazendo um paralelo entre os tamanhos da espécie nesses dois países e a dificuldade para fisgar, comparo da seguinte forma: pegar um black bass de 50 cm no Brasil é igual a você capturar uma lobina de 10 lb no México. Capturar um bass de 47 cm no Brasil é semelhante a pegar uma lobina de 8 lb no México.

Pescar no El Salto é como na primavera aqui no Brasil. Podem-se usar todas as modalidades, todas as iscas imagináveis, sempre vai ter um peixe encostado e comendo de tudo. Qualquer pescador que não tenha experiência corre o risco de capturar um grande exemplar. Nesse lago há tantos peixes que os guias e pescadores não precisam estudar muito o seu comportamento e buscar novas técnicas; é só insistirem no feijão com arroz que sempre saem bons peixes.

UMA GRANDE SURPRESA

Nesse dia utilizei todas as modalidades de power fishing que conheço, entre elas algumas que há muito tempo



Está enganado o pescador que pensa que as lobinas 8 a 10 lb são frouxas e fáceis de embarcar. A briga é equivalente à dos tucunarés de mesmo porte

não usava: texas e florida de 21 g, carolina de 14 g, split shot de 5 g e com minhoca kut tail de 6.5 polegadas, vibration (flappin sonic e as rattling convencionais), rubber jig de todas as cores, inclusive branco, uma coisa horrível, mas o guia falou que era bom, então usei. Tudo isso junto com a ideia de achar alguns locais pelo sonar.

Fiz todos os experimentos com que sonhei um dia fazer em um local que tem muito peixe. Mais uma vez tive a certeza de que, mesmo havendo muito peixe, você precisa pescar "certo" se quiser capturar os grandões. O que funcionou mesmo nesse dia foi o down shot, spinner bait com saia e trailer volumosos da cor verde limão ou amarelo, crank Ika 500 da Imakatsu de cor amarela.

No final da tarde ocorreu um lance que me deixou pensativo. Eu pescava de down shot e o Joshua, de florida com salamandra. No final de um barranco bem longo e íngreme, formava-se um bico, aparentemente bem mais fundo do que os 7 m em que estávamos pescando.

Parei com o down shot e peguei o conjunto com o crank. Pinchei mais ou menos uns 25 m abertos cruzando o bico só para sentir se o crank bateria em alguma estrutura. Comecei tracionando um pouco mais rápido para atingir a maior profundidade e senti que o plug bateu em alguma estrutura na faixa de uns 3,5 m e

travou. Como escurecia e ali era o último ponto em que iríamos pescar, afrouxei bem a linha e fui bem lento em direção à isca enroscada.

De repente a linha esticou, levei um tranco na vara e o bicho saiu em disparada. Ele levou uns 10 m de linha, passando ao lado de uma árvore, onde se enroscou e arrebentou a linha de náilon de 25 lb, levando meu crank de estimação embora para as profundezas.

Foi difícil acreditar que aos 45 minutos do 2º tempo o peixe me reboçou daquele jeito e eu nem consegui ver o tamanho dele. Nem preciso relatar a bela noite que passei, especialmente imaginando o tamanho daquela lobina.

DIA SEGUINTE

Decidimos que eu escolheria um ponto para pescarmos e o guia escolheria o outro. Passaríamos o dia todo revezando nas escolhas, mas o primeiro ponto já era meu.

Adivinha aonde fui? Voltei para o mesmo local do dia anterior, onde mora aquele morador bruto e comedor de crank.

Logo que passei com o sonar, vi o porquê de o bitelo morar lá: um drop off no meio do pequeno braço saindo de 2 m para 9 m de profundidade.

Demos alguns pinchos, sem ação alguma. Daí o Joshua me chamou e perguntou o que era aquilo que

EasyChopp



Chopeira elétrica para barril de 5 litros

- * Tire sua cerveja como chopp.
- * Mantém a cerveja refrigerada à 0°C, até o término do barril.
- * Atende todas as marcas de cerveja disponíveis no mercado.
- * Pode ser utilizada em qualquer lugar, funciona em 12V e 110/220V.
- * Não necessita CO², vem equipada com compressor interno e válvula adaptadora para barris não pressurizados
- * Extremamente compacta e fácil de limpar



Veja a lista de lojas mais perto de você no site!

(Envie gás)

EasyPath

www.easypath.com.br

A pousada tem **30 basstracker,** sendo 12 novos, medindo 18,6 pés



ONDE FICAR

A pousada Anglers Inn está localizada às margens do lago El Salto, que tem cerca de 24 mil hectares, água meio turva com visibilidade de um metro de profundidade nos dias em que pesquei.

Ela tem capacidade para 36 pescadores, que ficam bem alojados em quartos com banheiros privativos e ar condicionado. São servidas refeições com pratos mexicanos e americanos três vezes ao dia em um restaurante de primeira classe. Possui televisão por satélite na área do bar e sala de jantar, além de oferecer serviço de lavanderia diariamente. Se necessário, tem telefone e internet.

Para a pescaria, estão disponíveis barcos

da marca Bass Traker feitos sob medida, com 5,80 m por 1,85 de largura, cadeiras giratórias e motor elétrico, ideal para dois pescadores pescarem confortavelmente.

Para quem não tiver ou não quiser levar o seu equipamento de pesca, a Anglers Inn tem varas, carretilhas, molinetes, linha e as iscas para usar sem custo adicional. Isso é uma condição especial para o brasileiro conhecer o famoso lago. O horário da pesca é de 5 h na parte da manhã e 5 h na parte da tarde, com uma parada para o almoço das 11h30 até as 13h30.

Site: www.anglersinn.com



A pousada recebe pescadores de todo o mundo, que sonham fisgar um big bass



Para melhor atender os seus clientes, a Anglers Inn conta com 90 funcionários

estava boiando. Meus amigos, era a mesma artificial que o bichão havia levado. Só que ele devolveu bem estragada e com as duas garateias abertas. Daí sim já deu para ter uma ideia do tamanho do bicho.

REVANCHE

Parece que depois da perda do troféu, a sorte mudou de lado. Fui conhecendo melhor não só os grandes basses mexicanos, mas também a sua casa naquele incrível lago.

Fisquei peixes de excelente tamanho em diversas modalidades. Porém, a maior lobina saiu na modalidade de que eu mais gosto: rubber jig (feitos por mim) com uma criatura volumosa.

Busquei as árvores com troncos grossos no meio dos lagos, onde o risco de estourar a linha seria maior. Porém, o prazer e a emoção de retirar uma grande lobina nessa situação não teria dinheiro que pagasse. Só quem viveu sabe do que estou falando.

Para sair vitorioso, foi preciso meter braço, manivelar rápido com uma carretilha de bom recolhimento e uma linha boa ou iria ficar me lamentando depois. Após uma boa dose de força bruta, com uma pitada de tremedeira, consegui o meu “bichaço”.

ACHO QUE ENCONTREI

Depois desse banho de emoções, em um momento de reflexão lembrei-me da pergunta que fiz no começo do texto. Pois bem, hoje sei que existe um lugar espetacular, com grandes peixes e uma estrutura impecável e aconchegante: Anglers Inn no Lago El Salto, no México.

Neste paraíso, o pescador fica bem alojado, com todas as mordomias de uma pousada de primeira classe, guias atenciosos e uma grande população de lobinas. Entre as consideradas pequenas, de até 4 lb, qualquer pescador poderá fisgar de 30 a 50 peixes por dia, e no meio dessas capturas sempre sai alguma de 7 a 8 lb. Para os que buscam o troféu, é apostar nas iscas maiores e mais volumosas, que no lugar certo e com um pouco de insistência o big bass vai aparecer.

